



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO
O Património Cultural
dos Oceanos
Portugal



UNIVERSIDADE NOVA
DE LISBOA

OCEANICA

FICHA TÉCNICA

Este número da OCEANICA (número 7 - 2ª Série), organizado pelo Instituto de História Contemporânea (IHC, NOVA FCSH), segue uma abordagem interdisciplinar, beneficiando do contributo de investigadores com formações diversificadas e do apoio de estudos e de projetos multidisciplinares, que cruzam os vários campos das Ciências Sociais, Artes e Humanidades. É neste contexto que este número marca encontro com o jovem laboratório In2Past - Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território -, um consórcio de sete unidades de investigação portuguesas que tem como objetivos globais o cruzamento de patrimónios, artes e ciência em territórios de políticas públicas patrimoniais, eixo que nos remete para os artigos agora publicados.

Estes permitem-nos olhar o oceano como um espaço de mobilidade, de sociabilidade e de memória(s), continuando a ter uma importante imagética de poder associada. Possibilita-nos explorar ainda a dicotomia existente entre convergência e divergência, por potenciar, simultaneamente, uma maior proximidade e um diálogo globalizante, presente, por exemplo, nas coleções científicas dos museus nacionais e municipais ou nas transformações inerentes aos grandes movimentos migratórios. Por outro lado, introduz alguns elementos disruptivos, patentes na atividade das comunidades humanas em espaços de *fronteira*, de que é bem representativo o caso da luta contra o avanço das dunas.

Ângela Salgueiro (Infraestrutura ROSSIO e IHC, NOVA FCSH)

Maria de Fátima Nunes (Universidade de Évora e IHC, NOVA FCSH)

OCEANICA – Newsletter da Cátedra UNESCO
“O Património Cultural dos Oceanos”, nº 7 da
Série II (outubro de 2021).

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Luís Sousa Martins (IELT)

RESPONSÁVEL U.I
Maria de Fátima Nunes (Universidade de
Évora e IHC, NOVA FCSH) e Ângela Salguei-
ro (Infraestrutura ROSSIO e IHC, NOVA
FCSH)

EDIÇÃO E DESIGN
Joana Baço (CHAM)

REVISÃO DE CONTEÚDOS (PT)
Anabela Gonçalves (IELT)
Carolina Vilarvoudouro (IELT)

REVISÃO DE CONTEÚDOS (EN)
Diana Barbosa (IHC)

REVISÃO DE MAQUETE
Carlos Moreira (IEM)

COMUNICAÇÃO
Carla Veloso (CHAM)

IMAGEM DE CAPA
Rui Gaspar, “Lighthouse from Sao Miguel
Island, Azores” (s.d.).
Facebook: [@artworksbyruiagaspar](https://www.facebook.com/artworksbyruiagaspar)

Email para o envio de informações, notícias e
sugestões de divulgação:
catedraoceanos@fcsch.unl.pt

Website da Cátedra UNESCO
“O Património Cultural dos Oceanos”
www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra

Facebook:
[@catedra.unesco.nova.oceanos](https://www.facebook.com/catedra.unesco.nova.oceanos)
Instagram: [@catedra.unesco.oceanos](https://www.instagram.com/catedra.unesco.oceanos)
Twitter: [@ChairOceans](https://twitter.com/ChairOceans)

UMA INVESTIGADORA E A SUA OBRA

Investigadora contratada do [Instituto de História Contemporânea](#) da NOVA FCSH, Yvette Santos tem desenvolvido a sua investigação no âmbito das políticas emigratórias, da indústria da emigração e dos retornos. O seu último projeto de investigação analisa o lóbi marítimo português e a exploração do transporte de emigrantes portugueses para o Brasil desde 1945 até 1974. Yvette Santos também participa no projeto *The Integration of Refugees in Portugal* (PTDC/FER-ETC/30378/2017), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e coordenado por Gabriele de Angelis. Publicou recentemente sobre a temática da indústria da emigração e da repatriação das crianças desde o Brasil (*The Political Police and the Emigration Industry in Portugal during the 1930s*. *Journal of Migration History*, 2019; *The Portuguese State and its emigrants: policy and practices in the repatriation of the minors*. *Child Migration and biopolitics. Old and New Experiences in Europe*, 2021).



[Yvette Santos](#) (IHC-NOVA FCSH)

UMA EDIÇÃO, UMA FOTOGRAFIA



Procissão em honra de S. Pedro no Portuguese Settlement, localizado em Ujong Pasir, na orla do Estreito de Malaca. Autora: [@Ema Pires](#). Esta procissão integra as festas anuais de celebração do San Juang (São João) e do San Pedro (São Pedro), evocando a memória da presença portuguesa no Sudeste asiático e possibilitando o encontro entre as diferentes comunidades luso-asiáticas do continente.



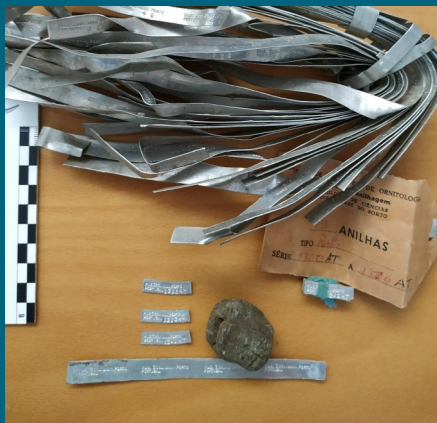
A CÂTEDRA DIVULGA

O artigo “Cabazes de nostalgia e retóricas do mar entre Malaca e Portugal”, publicado por Ema Pires nos *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* (v. 60, 2020), resultou de um trabalho de campo e de pesquisa desenvolvido durante 11 meses em Malaca. No texto, a autora identifica algumas retóricas de nostalgia sobre a imagem difusa de Portugal no contexto asiático, que usam o mar como referência espacial e imagética.

Imagem e texto: *Desenho do Mar, cheio de peixe* por Abigail Madonna Lopez. [@Ema Pires](#) (Universidade de Évora e IHC, NOVA FCSH)

4 PEQUENOS MOMENTOS DE CONHECIMENTO SOBRE...

História das Selvagens: soberania, ciência e conservação



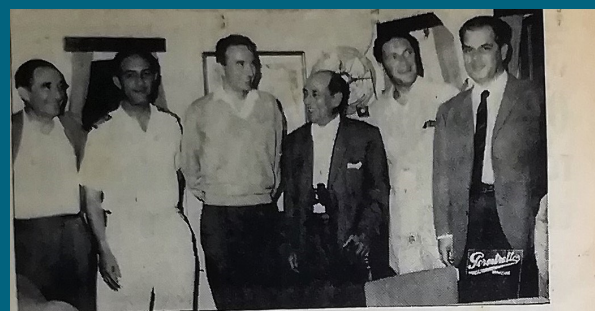
A anilhagem científica de aves é um método que compreende a marcação individual de um espécime, permitindo revelar o trajeto realizado pelo mesmo. No início do século XX, já muitos ornitólogos e instituições se articulavam num esforço comum dedicado à compreensão de deslocamentos e migrações. Contudo, só a partir de 1953, com Joaquim Santos Júnior, do Museu de Zoologia da UP, esta prática foi desenvolvida em larga escala, usando anilhas fabricadas artesanalmente a partir de tiras de alumínio. [Fotografia: Conjunto de objetos relativos à fabricação manual de anilhas de alumínio, (s.d.). [Arquivo do Centro de Memória de Torre de Moncorvo.](#)]



A Selvagem Grande é uma ilha atlântica, a maior do subarquipélago das Selvagens, localizada a 280 km da Madeira e a 165 km das Canárias. Esta tem corporizado uma longa disputa de soberania entre Portugal e Espanha. Durante o século XX, quando cresceu o interesse pelas ilhas como santuários naturais, realizou-se uma primeira expedição científica à Selvagem Grande (1963). Foi organizada pelo diretor do Museu do Funchal, G. Maul, e nela participaram os ornitólogos F. Roux e C. Jouanin. [Fotografia aérea da Selvagem Grande, (2009). NASA Expedition 21 crew, 22 out 2009.]



Em 1967, P.A. Zino arrendou, ao seu proprietário, os direitos de “pesca, caça e mariscos” nas Selvagens, para que se protegessem as espécies e, sobretudo, uma ameaçada colónia de cagaras. Em 1968, com a dupla missão de chamar a atenção para a soberania nacional do território e dar início ao estudo da dinâmica de populações destas aves nidificantes, um grupo de ornitólogos deslocou-se à ilha, com intenção de anilhar os filhotes de cagarra. [Fotografia: Paul Alexander Zino coloca uma anilha num filhote de cagarra, Selvagem Grande (set. 1968). [Arquivo do Centro de Memória de Torre de Moncorvo.](#)]



Alguns dos componentes da expedição científica, fotografados com o comandante do «Pedro Nunes», e o capitão do Porto do Funchal, a bordo daquele navio. Da esquerda para a direita vêem-se os srs. Gunther Maul, Cte. Bustorff Guerra, Christian Jouanin, Prof. Santos Júnior, Francis Roux e Cte. Cristiano de Sousa.

Journal de Notícias do Funchal 27-set-1968

A BORDO DO «PEDRO NUNES»
**EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA LUSO-FRANCESA
ÀS ILHAS SELVAGENS**
O navio oceanográfico português «Pedro Nunes», chegado ontem à tarde ao Funchal, traz por missão transportar PARA ESTUDO DA DINÂMICA DE POPULAÇÃO DAS CAGARRAS

A missão ornitológica foi acompanhada por Santos Júnior e apoiada pela Marinha Nacional. Em poucos dias colocaram-se 2500 anilhas em filhotes de cagarra. Outras missões se sucederam. Mas os pescadores canários continuavam a pescar nas imediações e a aportar no local, e a caçar milhares de aves. Em 1971, o Estado comprou as Selvagens e classificou-as como “reserva natural”. A par da Peneda-Gerês, esta foi a primeira área protegida para a conservação, designada no continente e nas ilhas. [Recorte de notícia – *Diário de Notícias do Funchal*, (27/09/1968).]

Projetos de investigação

- ◆ **(IN)DESEJÁVEL: os emigrantes portugueses e a repatriação desde New Bedford durante entre-duas-guerras** – Bolsa Fulbright / Instituto Camões para Professores e Investigadores

Enquanto país de saída, Portugal participou intensivamente nas grandes correntes migratórias internacionais do século XX. Nessas correntes, as dinâmicas de retorno forçado também precisam ser analisadas. Portugal é um excelente objeto de estudo para compreender como um país de saída se posicionou perante o regresso dos seus emigrantes repatriados. Este projeto, financiado pela Fundação Fulbright, irá analisar o processo de repatriação desde a cidade de New Bedford (EUA) de 1919 a 1939, numa fase de grande instabilidade nacional e internacional e de políticas imigratórias mais restritivas. Perante a precariedade socioeconómica dos emigrantes, será de questionar os mecanismos adotados pelas autoridades portuguesas para determinar quem merecia ser repatriado e determinar a intencionalidade governamental na repatriação. A abordagem do projeto será mezo, de análise das entidades privadas e públicas diretamente envolvidas no processo de repatriação. Para além do papel dos consulados, importa também olhar para a influência das companhias marítimas de navegação na negociação e no encaminhamento dos repatriados para Portugal.



WHALING VESSELS AT NEW BEDFORD, MASS., IN OCTOBER, 1901.

Porto de New Bedford (1901), [NOAA archive](#)

[Yvette Santos](#) (IHC, NOVA FCSH)

TRANSMAT: Materialidades transnacionais (1850-1930): reconstituir coleções e conectar histórias (PTDC/FER-HFC/2793/2020) ◆

T
R
A
N
S
M
A
T

MATERIALIDADES TRANSNACIONAIS

Nos museus históricos portugueses, nomeadamente de arqueologia, encontram-se diversas coleções estrangeiras com objetos oriundos de Itália e Egito, mas também de vários pontos de África, Ásia, América e Oceânia. Como chegaram a Portugal e quando? Quem os recolheu? Com que objetivo foram deslocados dos seus lugares de origem? De que forma foram inseridos nas várias etapas de existência dos museus? Que valores e significados assumiram ao longo do tempo? A história da ciência tem salientado a importância em conhecer as diferentes trajetórias destes objetos, a história das suas coleções, os processos de construção do conhecimento científico, os atores invisíveis, bem como os conteúdos programáticos dos museus e dos projetos intelectuais, sociais e, frequentemente, transnacionais dos seus fundadores ou dirigentes.

Neste âmbito o projeto TRANSMAT irá compilar e sistematizar informação sobre a circulação de bens culturais e das suas implicações culturais, sociais e políticas. O focus encontra-se nas importantes e, em parte desconhecidas, coleções transnacionais do [Museu Nacional de Arqueologia](#) e do [Museu Municipal Santos Rocha](#) (Figueira da Foz), o qual integra, entre outros, núcleos museológicos sobre o sal e sobre o mar. Embora diferindo no seu âmbito, estas instituições partilham o facto de preservarem nos seus acervos coleções arqueológicas, etnográficas/ antropológicas de diversas proveniências, com o objetivo de educar e instruir sobre outros tempos históricos ou diferentes contextos humanos e geográficos.

[Elisabete Pereira](#) (Universidade de Évora e IHC, NOVA FCSH)

Para ler com tempo:

- ◆ Salgueiro, A. Oceans, science, and universities: scientific study of the sea during the First Portuguese Republic. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, v.28, n.2, Apr-Jun 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000200008>. Este artigo debruça-se sobre o processo de institucionalização da biologia marinha em Portugal no início do século XX, tendo por base o estudo de caso da Estação de Zoologia Marítima da Foz e da atividade do seu grupo de investigação, liderado por Augusto Nobre.
- ◆ Gouveia, A.C., Silva, G.M., Fontes, J.L. & Andrade, M.F. *Dossier* O mar no imaginário religioso: cultos, espaços e representações, *Lusitania Sacra*, n. 40, 2019. <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2019.n40>. Organizado numa perspetiva interdisciplinar, este dossier analisa problemáticas transversais na relação entre o mar e o imaginário religioso, nomeadamente a sua presença nos mitos genesíacos, na disseminação da mensagem religiosa ou no processo de sacralização do espaço marítimo.

Leituras rápidas:

- ◆ “The Ocean and the Meaning of Life”, texto em inglês. Disponível [aqui](#).
- ◆ “Liquid history”, texto em inglês. Disponível [aqui](#).

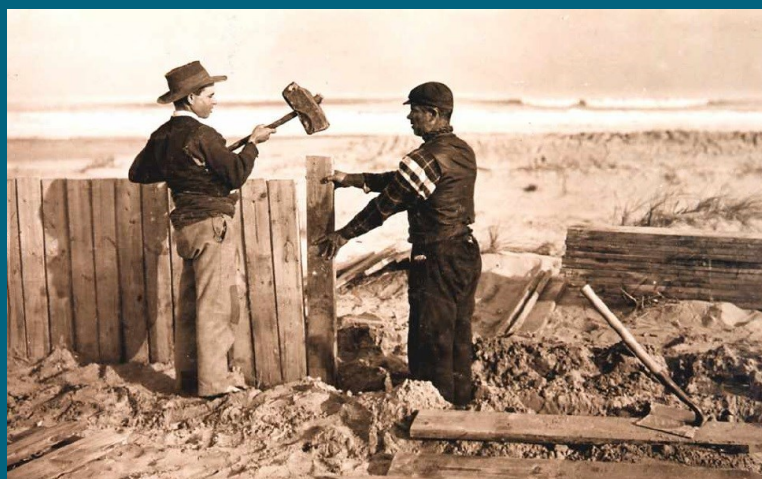
Exposição Digital: “Oceans in Three Paradoxes: Knowing the Blue through the Humanities”, exposição em inglês. Disponível [aqui](#).

O PORTO DA CIDADE

As dunas de Guardamar del Segura

A história das dunas permite ilustrar as relações dos seres humanos com um território de fronteira, entre a terra e o mar. Para lutar contra o movimento das areias, alguns *experts* perceberam que a solução era fixá-las com vegetação, seguindo práticas antigas há muito conhecidas. Um destes peritos foi Nicolas Brémontier (1738-1809) que desenvolveu um método para a estabilização das areias, utilizando vedações e plantas. O método espalhou-se por toda a Europa.

Na Península Ibérica há exemplos da aplicação deste modelo na Catalunha (1870s), no Algarve (1890s) e perto de Alicante, em Guardamar del Segura (1897-1929). Este exemplo é interessante, quer pelos textos do engenheiro silvicultor responsável, Francisco Mira (1862-1944), assim como pelo álbum de fotografias da obra, conservado nos arquivos municipais.



Apliação de estacas para criar uma duna litoral, Guardamar del Segura (1901). Fotografia de Francisco Mira, [Archivo General Region de Murcia](#).

Numa das imagens publicadas pode ver-se a preparação de uma linha de defesa, construída com uma paliçada de madeira. Ao impedir a passagem das areias, a barreira fazia com que estas se fossem acumulando em camadas. Soterrada a barreira, uma outra duna era construída sobre a anterior. As tábuas que apodreciam eram substituídas e as restantes eram elevadas, utilizando um elevador. A vegetação vinha depois. Uma sementeira de plantas (camarinheira, pinheiro...) garantia que as areias ficavam presas e não se deslocavam, protegendo, assim, a povoação do avanço das areias da praia.

Ignacio García Pereda, [projeto DUNES](#) (CH, FLUL e IHC, NOVA FCSH)

NOTA DA EQUIPA EDITORIAL:

O IHC traz aos leitores da OCEANICA alguns dos dilemas, questionamentos e processos que acompanham as transformações das indústrias e das políticas marítimas desde os séculos XVIII e XIX. Ao passar o testemunho ao IELT, cujos investigadores pensarão o próximo número, fica desde logo o interesse de perceber que recursos da linguagem, que formas de expressão emocional e linguística, revelam uma tomada de consciência destes fenómenos que nos espantam constantemente: a substituição dos cenários tipificados por arquiteturas elegantes de mastros, e pelo enchimento das velas, por cascos desgraciosos e esteiras de fumo, que Victor Hugo figura numa escrita profundamente metafórica e desafiante de qualquer realidade através da luta entre o monstruoso polvo que vivia nas cavernas do rochedo onde naufragara o navio a vapor, e Gilliat, o símbolo da marinharia tradicional (*Os Trabalhadores do Mar*, 1866); ou, em enunciados com maior carga subjetiva, a ideia do mar como um “céu caído” por “ter desejado ser luz”, e que García Lorca (“Mar”, 1919), no final do seu poema, diz ser o espelho da condição de exilado do ser humano, “anjo caído” e privado do “Paraíso perdido” na terra. Tem a palavra a literatura.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO
O Património Cultural
dos Oceanos
Portugal



UNIVERSIDADE NOVA
DE LISBOA

OCEANICA

EDITORIAL INFORMATION

OCEANICA – Newsletter of the UNESCO Chair “The Ocean’s Cultural Heritage”, n.º 7 of the 2nd Series (october, 2021).

EDITORIAL COORDINATION

Luís Sousa Martins (IELT)

R. U. RESPONSIBLE

Maria de Fátima Nunes (Évora University and IHC, NOVA FCSH) and Ângela Salgueiro (ROSSIO Infrastructure and IHC, NOVA FCSH)

EDITING & DESIGN

Joana Baço (CHAM)

CONTENT REVIEW (PT)

Anabela Gonçalves (IELT)
Carolina Vilardouro (IELT)

CONTENT REVIEW (EN)

Diana Barbosa (IHC)

MODEL REVIEW

Carlos Moreira (IEM)

COMUNICATION

Carla Veloso (CHAM)

COVER IMAGE

Rui Gaspar, “Lighthouse from Sao Miguel Island, Azores” (s.d.).
Facebook: @artworksbyruigaspar

To send us informations, news and suggestions please write to:
catedraoceanos@fcsch.unl.pt

UNESCO Chair “The Ocean’s Cultural Heritage” Website:
www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra
Facebook:
@catedra.unesco.nova.oceanos
Instagram: @catedra.unesco.oceanos
Twitter: @ChairOceans

This issue of *OCEANICA* (number 7, II Series), organised by the Institute of Contemporary History (IHC, NOVA FCSH), takes an interdisciplinary approach, benefitting from the contributions of researchers with a diversified background and the support of multidisciplinary projects and studies, crossing several fields of the Social Sciences, Arts, and Humanities. It is within this setting that we will meet the young IN2PAST, the Associate Laboratory for Research and Innovation in Heritage, Arts, Sustainability and Territory, a consortium of seven Portuguese research centres that aims to cross-cut the study of heritages, arts and sciences related to public policies in these fields.

The contents of this issue will allow us to look at the ocean as a space of mobility, sociability and memories, with an important power imagery associated. It gives us the possibility to further explore the dichotomy between convergence and divergence, by simultaneously showcasing a close-range and global dialogue displayed, for example, in the scientific collections of national and municipal museums or in the transformations inherent to major migratory movements. On the other hand, it introduces a few disruptive elements, shown in the activities of *frontier* human communities, as is the case of the struggle against the expansion of dunes.

Ângela Salgueiro (ROSSIO Infrastructure and IHC, NOVA FCSH)
Maria de Fátima Nunes (University of Évora and IHC, NOVA FCSH)

A RESEARCHER AND HER WORK

Yvette Santos is a researcher at the Institute of Contemporary History and has developed her career studying emigration policies, the industry of emigration and the returns.

Her latest research project analyses the the Portuguese maritime lobby and the exploration of the transport of Portuguese emigrants to Brazil from 1945 to 1974. Yvette Santos is also a member of the project *The Integration of Refugees in Portugal* (PTDC/FER-ETC/30378/2017), funded by the Foundation for Science and Technology and coordinated by Gabriele de Angelis.

She has recently published about the industry of emigration and the return of children from Brazil: *The Political Police and the Emigration Industry in Portugal During the 1930s*. *Journal of Migration History*, 2019; *The Portuguese State and its emigrants: policy and practices in the repatriation of the minors*. *Child Migration and biopolitics. Old and New Experiences in Europe*, 2021.

Yvette Santos (IHC, NOVA FCSH)



ONE EDITION, ONE PHOTO



Procession in honor of St. Peter at the Portuguese Settlement, located in Ujong Pasir, on the edge of the Strait of Malacca. Author: ©Ema Pires. This procession is part of the annual San Juang (St. John) and San Pedro (St. Peter) celebrations, evoking the memory of the Portuguese presence in Southeast Asia and enabling the different Portuguese-Asian communities on the continent to gather together.



THE CHAIR SUPPORTS

The paper “Cabazes de nostalgia e retóricas do mar entre Malaca e Portugal” [Baskets of nostalgia and sea rhetoric between Malacca and Portugal], published by Ema Pires in *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* (v. 60, 2020), resulted from field work and research developed for eleven months in Malacca. In the text, the author identifies some of the nostalgia rethorics about the diffuse image of Portugal in the Asian context, which use the sea as a spatial and imagery reference.

Image and text: *Desenho do Mar, cheio de peixe* por Abigail Madonna Lopez. ©Ema Pires (University of Évora and IHC, NOVA FCSH)

4 SMALL MOMENTS OF KNOWLEDGE IN... *History of the Selvagens Islands: sovereignty, science and conservation*



The scientific ringing of birds is a method that comprises the individual marking of a specimen, allowing us to follow the paths taken by the animal. At the beginning of the 20th century, many ornithologists and institutions were already articulated in a common effort dedicated to understanding displacements and migrations. However, it was not until 1953, with Joaquim Santos Júnior, from the Museum of Zoology of the University of Porto, that this practice was developed on a large scale, using rings handcrafted from aluminum strips. [Photo: Set of objects related to the manual manufacture of aluminum rings, (undated). [Archive of the Memory Centre of Torre de Moncorvo.](#)]



Selvagem Grande is an Atlantic island, the biggest of the Selvagens sub-archipelago, located 280 Km from Madeira and 165 Km from the Canary Islands. It has embodied a long sovereignty dispute between Portugal and Spain. During the 20th century, when interest in the islands as natural sanctuaries grew, the first scientific expedition to Selvagem Grande was carried out (1963). It was organised by the Director of the Funchal Museum, G. Maul, with the participation of ornithologists F. Roux and C. Jouanin. [Photo: Aerial photography of Selvagem Grande, (2009). NASA Expedition 21 crew, 22 Oct 2009.]



In 1967, P. A. Zino paid for the rights of “fishing, hunting and seafood” of Selvagens in order to protect its species and, mainly, to protect a threatened colony of shearwaters. In 1968, with the dual mission of drawing attention to the national sovereignty of the territory and beginning the study of the population dynamics of these breeding birds, a group of ornithologists travelled to the island intending to ring the shearwater nestlings. [Photo: Paul Alexander Zino putting a ring on a shearwater nestling, Selvagem Grande (Sept. 1968). [Archive of the Memory Centre of Torre de Moncorvo.](#)]



Alguns dos componentes da expedição científica, fotografados com o comandante do «Pedro Nunes», e o capitão do Porto de Funchal, a bordo daquele navio. Da esquerda para a direita vêem-se os sr. Gunther Maul, Cte. Bustorff Guerra, Christian Jouanin, Prof. Santos Júnior, Francis Roux e Cte. Cristiano de Sousa.

Journal de Notícias do Funchal 27-Set-1968
A BORDO DO «PEDRO NUNES»

EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA LUSO-FRANCESA ÀS ILHAS SELVAGENS

O navio oceanográfico português «Pedro Nunes», chegou ontem à tarde ao Funchal, traz por missão transportar PARA ESTUDO DA DINÂMICA DE POPULAÇÃO DAS CAGARRAS

The ornithological mission was accompanied by Santos Júnior and supported by the Portuguese Navy. In just a few days, 2500 shearwater nestlings were ringed. Other missions followed. But the Canary fishermen continued to fish in the vicinity and landing on the site, hunting thousands of birds. In 1971, Portugal bought the Selvagens and classified them as a natural reserve. Together with Peneda-Gerês, this was the first protected area designated for conservation, both in the continental and island territories. [Paper clipping – *Diário de Notícias do Funchal*, (27/09/1968).]

Research projects:

- ◆ **(UN)DESIRABLE: the Portuguese emigrants and repatriation from New Bedford during the between-wars** – Fulbright Fellowship / Carnões Institute for Professors and Researchers

As an outgoing country, Portugal participated intensively in the great international migratory flows of the 20th century. In these currents, the forced return dynamics also need to be analysed. Portugal is an excellent object of study to understand how a country of departure has positioned itself in the face of the return of its repatriated emigrants. This project, funded by the Fulbright Foundation, will analyse the repatriation process from the city of New Bedford (USA) from 1919 to 1939, at a time of great national and international instability and more restrictive immigration policies. Given the socio-economic precariousness of emigrants, it is necessary to question the mechanisms adopted by the Portuguese authorities to determine who deserved to be repatriated, and to determine the governmental intentionality in repatriation. The project's approach will be mezzo, analysing private and public entities directly involved in the repatriation process. In addition to the role of consulates, it is also important to look at the influence of shipping lines in negotiating and forwarding returnees to Portugal.

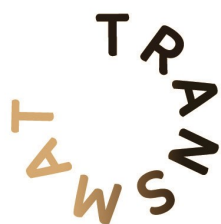


WHALING VESSELS AT NEW BEDFORD, MASS., IN OCTOBER, 1901.

Port of New Bedford (1901), [NOAA archive](#)

[Yvette Santos](#) (IHC, NOVA FCSH)

TRANSMAT: Transnational materialities (1850-1930): reconstituting collections and connecting histories (PTDC/FER-HFC/2793/2020) ◆



MATERIALIDADES TRANSNACIONAIS

have they taken on over time? The history of science has highlighted the importance of knowing the different trajectories of these objects, the history of their collections, the processes of construction of scientific knowledge, the invisible actors, as well as the programmatic contents of museums and the intellectual, social and, often, transnational projects of their founders or leaders.

In this framework, the TRANSMAT project will compile and systematize information on the circulation of cultural goods and their cultural, social, and political implications. The focus is on the important, and partially unknown, transnational collections of the [National Museum of Archaeology](#) and the [Santos Rocha Municipal Museum](#) (Figueira da Foz), which include, among others, sets about salt and the sea. Although differing in scope, these institutions share the fact that they preserve in their collections archaeological, ethnographic/anthropological collections from different sources, with the aim of educating about other historical times or different human and geographic settings.

[Elisabete Pereira](#) (University of Évora and IHC, NOVA FCSH)

For slow reading:

- ◆ Salgueiro, A. Oceans, science, and universities: scientific study of the sea during the First Portuguese Republic. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, v.28, n.2, Apr-Jun 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000200008>. This paper focuses on the institutionalisation process of marine biology in Portugal in the early 20th century, based on the case study of the Maritime Zoology Station of Foz and the activity of its research group, led by Augusto Nobre.
- ◆ Gouveia, A.C., Silva, G.M., Fontes, J.L. & Andrade, M.F. *Dossier* O mar no imaginário religioso: cultos, espaços e representações [The sea in the religious imagination: cults, spaces and representations]. *Lusitania Sacra*, n. 40, 2019. <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2019.n40>. Organized from an interdisciplinary perspective, this dossier analyses cross-cutting issues in the relationship between the sea and the religious imagination, namely its presence in genesis myths, in the dissemination of the religious messages or in the process of sacralization of the maritime space.

Quick readings:

- ◆ "The Ocean and the Meaning of Life". Available [here](#).
- ◆ "Liquid history". Available [here](#).

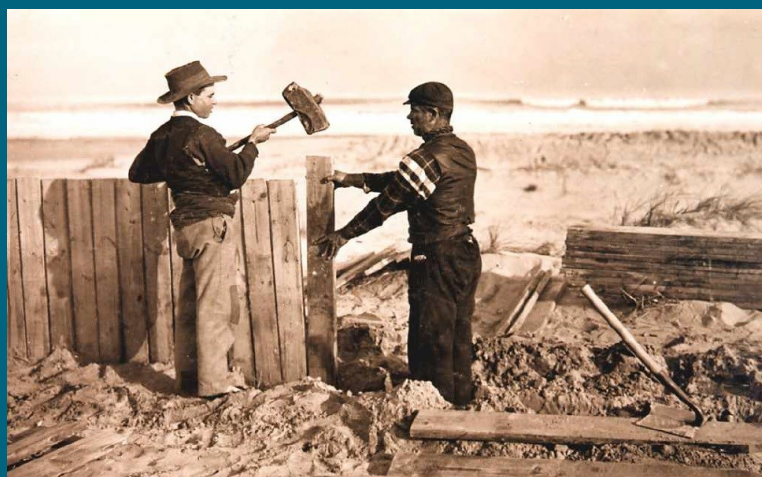
Digital exhibition: "Oceans in Three Paradoxes: Knowing the Blue through the Humanities", Available [here](#).

THE PORT OF THE CITY

The Guardamar del Segura Dunes

The history of dunes illustrates the relationship between human beings and a frontier territory, between land and sea. To fight against the movement of the sands, some experts realized that the solution was to fix them with vegetation, following ancient practices that had been known for a long time. One of these experts was Nicolas Brémontier (1738-1809) who developed a method for stabilizing sand using fences and plants. The method spread throughout Europe.

In the Iberian Peninsula there are examples of the application of this model in Catalonia (1870s), in the Algarve (1890s), and near Alicante, in Guardamar del Segura (1897-1929). This is an interesting example, both for the writings of the forestry engineer responsible for the project, Francisco Mira (1862-1944), as well as for the photo album of the work, kept in the municipal archives.



Using fences to create a coastal dune, Guardamar del Segura (1901). Picture by Francisco Mira, [General Archive of Murcia](#).

One of the images published shows the preparation of a defense line, built with a wooden palisade. By preventing the passage of sand, the barrier caused it to accumulate in layers. Once the barrier was buried, another dune was built over the previous one. The rotting boards were replaced and the rest were lifted using an elevator. The vegetation came later. The sowing of plants (Portuguese crowberry, pine...) ensured that the sands were trapped and did not move, thus protecting the village from the advancement of the sands on the beach.

Ignacio García Pereda, [DUNES project](#) (CH, FLUL and IHC, NOVA FCSH)

NOTE FROM THE EDITORIAL TEAM:

IHC brings to the readers of OCEANICA some of the dilemmas, questions and processes that have accompanied the transformations of maritime industries and policies since the 18th and 19th centuries. By passing the torch to IELT, whose researchers will be thinking about the next issue, we are immediately interested in understanding which language features, which forms of emotional and linguistic expression, reveal an awareness of these phenomena that constantly amaze us: the replacement of typified scenarios by elegant architectures of masts, and the filling of sails, by dismal hulls and smoke mats, which Victor Hugo figures in a deeply metaphorical writing that defies any reality through the struggle between the monstrous octopus living in the caves of the rock where the steamship was wrecked, and Gilliat, the symbol of traditional seamanship (*The Seafaring Workers*, 1866); or, in more subjectively charged statements, the idea of the sea as a "fallen sky" for "desiring to be light", and that García Lorca ("Sea", 1919), at the end of his poem, says is the mirror of the exiled condition of the human being, "fallen angel" and deprived of the "Paradise lost" on Earth. Literature has the floor.